

De: [Brilhantadivinha Comércio de vinhos Unipessoal Lda](#)
Para: [Comissão 7ª - CAPes XV](#)
Assunto: Situação muito grave sobre os viticultores na Região do Douro
Data: 27 de setembro de 2023 16:20:47

Exmo Senhor deputado Pedro Carmona

O meu nome é Justina Teixeira, sou produtora/engarrafadora na região do DOURO (Mesão Frio), e também vereadora da Câmara Municipal de Mesão Frio.

Escrevo-lhe, neste momento, na condição de produtora/engarrafadora da região duriense (a mais antiga região demarcada e regulamentada do mundo) e enquanto representante dos viticultores da região do Douro.

Quero também dizer-lhe que cheguei ao seu contacto através da Colega Lúcia Araújo da Silva, que muito prontamente, percebendo a urgência e a gravidade das circunstâncias se apressou a ajudar no que lhe foi possível, no imediato.

A região do Douro atravessa neste momento a fase mais complicada dos últimos anos, dados os sucessivos erros e falta de entendimento e perceção do que é a região por parte da classe política (sendo este desconhecimento transversal).

Esse desconhecimento e inércia fez com que, chegados à vindima de 2023, em que há excedente de produção (muitas uvas), quebra significativa das vendas e um mercado do vinho do Porto "em declínio e desgraça" (fruto das políticas desastrosas por parte do comércio e da inércia de quem regula a região), os pequenos/médios viticultores não tivessem/tenham onde entregar/vender as uvas, inclusivé as uvas para Vinho do Porto.

O que está a provocar esta situação?

Os compradores que recusam a compram das uvas, aceitam que os viticultores as entreguem sem Qualquer compromisso de preço/Kg ou até de qualquer pagamento. Esta situação é muito grave, pois temos adegas que estão a acumular milhares de litros sem qualquer custo (apenas com o custo da transformação), enquanto que os pequenos/médios produtores estão sem saber sequer se serão ressarcidos pelas uvas entregues (e já se fala em 100/150€ a pipa, quando o valor de mercado pago ainda no ano de 2022 era de 500/700€ / pipa). Esta situação provocará a curto/médio prazo um abandono significativo de parte das vinhas da região, pois entrar numa nova campanha sem receber qualquer valor da campanha anterior é incomportável financeiramente. Outra consequência a curto prazo será o efeito nefasto da entrada desses vinhos no mercado, como deve compreender praticamente sem custo para o operador, o que provocará um choque em queda dos vinhos do Douro, e que levará ao afundar do valor económico da região (região viticultura de montanha) e à destruição do valor criado por produtores que lutam diariamente para terem um preço justo de venda pelo seu produto.

Dito isto, já foram pedidas reuniões à Ministra da Agricultura (que desmarcou em cima da hora a reunião que tinha agendada com o sector), à CIM Douro, ao IVDP, assim como a diferentes grupos parlamentares.

Escrevo-lhe, no sentido de nos poder receber (enquanto representantes dos agricultores) para podermos expor os problemas mais urgentes, ajudar a encontrar uma solução já para a vindima de 2023 que impeça este colapso financeiro, e também apresentar e debater um novo modelo pra a região (que é urgente e necessário).

Agradeço a sua disponibilidade e aguardo o seu feedback.

Com os meus melhores cumprimentos,
Justina Teixeira